

## **ANEXO**

### **Testemunho do autor da ideia legislativa**

#### ***“Piso Farmacêutico R\$ 4800,00”***

*A cidadã Ana Carolina Sousa Rufino, de São Paulo, apresentou uma ideia legislativa que alcançou 28.571 apoios até outubro de 2017 e resultou na Sugestão Legislativa (SUG) 26/2017. A proposta defende a fixação de piso salarial de R\$ 4.800 para o farmacêutico.*

#### **Sobre o testemunho do autor de ideia legislativa**

O testemunho é um documento redigido pelo autor da ideia legislativa ou pela equipe do e-Cidadania. Em alguns casos, a equipe realiza a transcrição de áudio ou vídeo enviado pelo autor, ou elabora um texto a partir de uma entrevista. O testemunho é submetido ao autor da ideia para checagem, aprovação e autorização expressa para publicação. Dessa forma, o texto do testemunho constitui um retrato fiel do pensamento do cidadão. O auxílio na elaboração do documento é uma maneira de estender a participação popular no processo legislativo, uma vez que permitirá que pessoas de diferentes escolaridades apresentem seus argumentos.

#### **DEPOIMENTO**

Meu nome é Ana Carolina, tenho 34 anos e sou formada em Farmácia desde abril de 2011. De lá para cá, trabalhei em alguns hospitais públicos e privados e pude perceber o quanto a minha categoria é desvalorizada no Brasil.

Seguem, abaixo, alguns dados referentes ao valor do salário de um Farmacêutico em alguns países:

##### **Portugal**

Farmacêutico Iniciante – 1.100€ (equivalente a R\$5.874,05)

Farmacêutico Resp. Técnico – 2.000€ (equivalente a R\$10.680,09)

##### **Canadá**

Farmacêutico com jornada de 40h – em média \$7.000,00 (equivalente a R\$35.806,40)

##### **Estados Unidos**

Farmacêutico – em média US\$13.748,33 (equivalente a R\$70.325,46)

E, para não irmos tão longe, em alguns países mais próximos ao Brasil:

##### **Argentina**

Farmacêutico – em média \$133.100,00 (equivalente a R\$5.566,78)

##### **Chile**

Farmacêutico - média de R\$4. 676,00

Hoje, em junho de 2022, o salário mínimo no Brasil é de R\$1.212,00. Uma faculdade de Farmácia tem mensalidade média de R\$1.330,00. E eu, após quatro anos de estudos, apesar de ter conseguido uma bolsa de estudos integral, ganho mensalmente o equivalente a apenas 2,3 salários mínimos.

Um farmacêutico no Brasil estuda entre quatro e cinco anos. Vemos muita química, anatomia, fisiologia, clínica, dentre outras matérias no curso. Saímos da faculdade e vamos para drogarias, hospitais, indústria, e temos que permanecer estudando. Somos indispensáveis, afinal, o farmacêutico é o profissional que conhece o medicamento. Nós pesquisamos, criamos, sabemos suas interações, doses, mecanismos de ação, efeitos adversos, estamos presentes para orientar médicos, enfermagem e pacientes. Estamos presentes na dispensação, no controle de estoque, no controle de qualidade e armazenamento. Cuidamos para que tudo chegue ao paciente com qualidade e na hora certa. E mesmo tendo toda esta importância nesta cadeia, não somos reconhecidos.

Se pararmos e perguntarmos para a população o que um farmacêutico faz, muitos irão responder que nós apenas dispensamos medicamentos. Não somente não temos reconhecimento como também não somos valorizados. Como demonstrei em números acima, não ganhamos um salário digno para uma categoria de tanta importância. Não temos um piso nacional, e isso faz com que haja uma variação absurda de salários pelo Brasil. Numa breve pesquisa na internet, encontramos salários variando entre R\$1.800,00 e R\$8.000,00.

Estudamos tanto para estar sempre atualizados e evitar erros que podem ser fatais, mas acabamos tendo que nos submeter a rotinas exaustivas, com jornadas duplas ou triplas, para tentar pagar nossas contas. Até quando precisaremos nos sacrificar e perder nossa saúde para conseguir um salário digno? Até quando iremos abandonar nossas famílias para cuidar da família dos outros sem recebermos reconhecimento? Até quando perderemos bons profissionais para outras áreas, pois estes se cansaram de tentar lutar pela própria dignidade?

Deixo aqui minha indignação pela situação atual da Farmácia no Brasil, onde somos obrigados a ficar doentes para tentar garantir nosso ganha-pão e nem ao menos ganhamos o justo por uma profissão de tão grande importância.